



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**UM OLHAR PARA A ATUAÇÃO DO SUJEITO QUE ATUA COMO CUIDADOR
ESCOLAR**

ELIANE DE ANDRADE SILVA

**GUARABIRA
2019**

ELIANE DE ANDRADE SILVA

**UM OLHAR PARA A ATUAÇÃO DO SUJEITO QUE ATUA COMO CUIDADOR
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB-
Campus III, em cumprimento aos
requisitos necessários para a obtenção de
grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora Prof. Esp. Rônia Galdino da
Costa

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S5860 Silva, Eliane de Andrade.

Um olhar sobre a atuação do sujeito que atua como cuidador escolar [manuscrito] / Eliane de Andrade Silva.

2019.

40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.

"Orientação : Profa. Esp. Rônia Galdino da Costa
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Cuidador. 2. Falta de Formação. 3. Educação. 4. Professor. I. Título

21. ed. CDD 371.9

ELIANE DE ANDRADE SILVA

UM OLHAR PARA A ATUAÇÃO DO SUJEITO QUE ATUA COMO CUIDADOR ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Esp. Rônia Galdino da Costa.

Aprovada em: 11 / 11 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

Rônia Galdino da Costa
Prof. Especialista Rônia Galdino da Costa (Orientadora) (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof. Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline de Fátima da S. Araújo
Prof. Especialista Aline de Fátima da Silva Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu esposo Manoel Miranda Diniz, pela dedicação,
companheirismo e amizade.

AGRADECIMENTOS

Compartilho e agradeço primeiramente a Deus por ser responsável pela inteligência e sabedoria presente a cada momento no desenvolvimento desse trabalho e outros no decorrer dessa caminhada, a motivação que vinha de forças inexplicáveis, que ele renovava quando não mais acreditei por causa da incansável luta de dias para chegar até a vitória conquistada, com o bom resultado apresentado através da pesquisadora.

Agradeço ainda aqueles que tiveram participação direta e indiretamente no processo de formação colaborando para minha chegada ao termino e começo de mais vitórias, pessoas que tenho grande carinho e respeito como docentes que fizeram parte dessa conquista dedicados e amorosos competentes buscando propor seu profissionalismo que é de grande importância, contribuíram com referências que levo para minha vivência com ótimas expectativas que jamais esquecerei.

Agradeço as pessoas mais importantes da minha vida meus pais sem eles não estaria aqui para conquistar tamanha credibilidade confiada a pessoa pequena que sou eu, mas a cada dia cresço com meus primeiros mentores, sempre empenhados e acreditando em mim depositaram seus créditos numa filha que tem orgulho de tê-los como referências, agradecida estou eu, por vocês me amarem dessa forma.

Minhas amigas e formandas de sala tenho um apreço grande, vocês não sabem mais tinha dia que chegava na UEPB com pouquíssimas forças e eram vocês que maioria das vezes renovava parte das minhas forças, voltando para casa de uma viagem longa com mais vontade de vencer.

Em especial minha orientadora Rônia Galdino tenho enorme prazer em agradecer sua participação neste trabalho, muitas vezes era dia de seu descanso e folga, mais como profissional competente e presente dedicou horas desse tempo a mim com sua paciência e as professoras que tiveram participação na apresentação da (banca) prof. Aline e Mônica, Deus abençoe grandemente.

Meus filhos Uandra e Samuel e esposo Manoel, pessoas importante demais em minha vida conscientes que sua ajuda me faz uma pessoa realizada em cada

etapa que vocês estão presentes, pois o sucesso de cada um aqui é o sucesso de todos no meu lar que o Senhor me presenteou, pessoas honradas que amo.

“Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica.”

” Paulo Freire” (1984)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVD”S: Atividades de Vida diária.

CBO: Classificação Brasileira de Ocupação

RESUMO

No cenário educacional verificamos na aprendizagem personagens como o professor, o aluno, de diferentes necessidades, a família e um personagem muito importante o cuidador, cuidar segundo o Dicionário Online de Português significa: "ter cuidado, tratar de assistir: cuidar das crianças. Cogitar, imaginar, pensar, meditar: cuidar casos graves. Julgar, supor: cuidar ser uma pessoa importante". E cuidador "é aquele que cuida, protege ou zela" conceito denotativo correspondente apenas a cuidados físico e fisiológicos, no entanto, devemos dar mais destaque ao termo em questão, pois, a expressão "cuidador" vai além e se faz muito relevante a presença deste profissional na educação, especialmente, porque esse cuidador é instrumento importante. Foi verificada a necessidade desse profissional estar formado especificamente para atender melhor a proposta de educação inclusiva em capacidade na ação pedagógica do professor, existem na legislação artigos que preferencialmente garantem direitos as crianças com déficit que comprometem seu desenvolvimento cognitivo e essa lei insere o cuidador como profissional no âmbito educacional, para aqueles alunos com limitações referentes as Atividades da Vida Diária (AVD'S). Pensando nessa temática, o objetivo desse trabalho é verificar o nível de formação e capacitação dos cuidadores. De uma escola municipal na cidade de Mamanguape, PB para isso faremos um diálogo com autores como Boff (1999), Miranda (2003), Stainback (1999) e outros. A metodologia utilizada é uma pesquisa de campo qualitativa e analítica, a qual aplicamos um questionário com 15 questões. A amostra é de 4 funcionárias da escola – duas delas tem mais tempo na educação e pouca atuação na área de cuidadora o que equivale a menos de 2 anos e as outras duas cuidadoras tem menos de 1 ano na educação especial, pois uma das leis que determina esse profissional para acompanhante foi lançada em 2014 sendo, muito recente o cargo de cuidador na educação, com essa participação dos profissionais, a pesquisa busca entender e sugerir que o cuidador com formação ou capacitação construirá um aprendizado dos alunos de diferentes necessidades em uma ação pedagógica mais envolvida com o processo de inclusão escolar contribuindo com as atividades que o educador aplica. Neste ritmo observou-se que as cuidadoras precisam melhorar sua formação já que as mesmas acham que para contribuir com o trabalho do professor só precisa do curso de cuidador que afirmaram ter para tal profissão, e diante da lei não se tem obrigações para uma formação pedagógica.

Palavra-chave: Cuidador, Falta de Formação, Educação e Professor

ABSTRACT

In the educational scenario we verify in learning characters as the teacher, the student, of different needs, the family and a very important character the caregiver, taking care according to the Portuguese Online Dictionary means: “be careful, try to watch: take care of children. Think, imagine, think, meditate: take care of serious cases. Judge, suppose: take care to be an important person.” And caregiver “is the one who cares, protects or cares” denotative concept corresponding only to physical and physiological care, however, we should emphasize the term in question, because the expression “caregiver” goes beyond and becomes very relevant the presence this professional in education, especially, because this caregiver is an important instrument. It was verified the need for this professional to be specifically trained to better meet the proposal of inclusive education in the pedagogical action of the teacher. There are articles in the legislation that preferentially guarantee rights to children with deficits that compromise their cognitive development and this law inserts the caregiver as a professional. educationally, for those students with limitations on Daily Life Activities (AVD'S). Thinking about this theme, the objective of this work is to verify the level of education and training of caregivers. From a municipal school in the city of Mamanguape, PB for this we will make a dialogue with authors such as Boff (1999), Miranda (2003), Stainback (1999) and others. The methodology used is a qualitative and analytical field research, which we applied a questionnaire with 15 questions. The sample is 4 school employees - two of them have more time in education and little work in the area of caregiver which is less than 2 years and the other two caregivers have less than 1 year in special education, because one of the laws that determines this professional as a companion was launched in 2014 and, very recently, the position of caregiver in education, with this participation of professionals, the research seeks to understand and suggest that the caregiver with training will build a learning of students with different needs in an action. more involved with the process of school inclusion contributing to the activities that the educator applies. At this rate it was observed that the caregivers need to improve their education since they think that to contribute to the teacher's work they only need the caregiver course that they claim to have for such profession, and before the law there are no obligations for a pedagogical training.

Keyword: caregiver, lack of training, education and teacher.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	LEI DA INCLUSAO BRASILEIRA PARA O CUIDADOR ESCOLAR.....	16
2.1	Pesquisa Realizada com os Cuidadores	17
2.2	Sugestão para uma formação adequada do profissional do cuidar.....	34
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE	41

1 INTRODUÇÃO

O cuidador escolar é o profissional responsável por colaborar com o estudante nas atividades do cotidiano escolar. Ele deve ajudar o aluno apenas nas atividades que este não conseguir cumprir sozinho como: ir ao banheiro, se alimentar, trocar de roupa e/ou trocar a fralda entre outras, por esse motivo, o cuidador acaba sendo contratado sem necessariamente ter uma formação específica para produzir uma educação inclusiva efetiva no aluno.

O cuidador na escola cria vínculos com os alunos com limitações e deficiências e/ou condições específicas, gerando uma dependência desse contato e cuidados diários, adaptando o educando há uma rotina que mantém e realiza as atividades cotidianas propostas pelos educadores durante as aulas, e nos períodos extraclasse, viabilizando assim sua participação na escola, mas não sua inclusão.

O personagem do cuidador escolar se relaciona com o aluno com a permanência de um “cuidado” voltado à precisão das necessidades fisiológicas básicas. O cuidador deveria estar conectado interdisciplinarmente em todo o contexto escolar, sua interação com os professores de todos os níveis é de uma suma importância para o efeito positivo do processo de ensino e aprendizagem, onde o aluno que ele irá cuidar estiver inserido, e tem seu papel intensificado na responsabilidade no aprendizado desse aluno.

A educação inclusiva passou por um processo de introdução na história educacional lento e gradual, porém, atualmente, já se descreve leis que ajudam a educação trazer para sala de aula o cuidador para educandos que necessariamente precisem desses profissionais no auxílio dentro da sala de aula, para ações que vão desde o uso básico ao sanitário, higiene básica, e em alguns casos ajudar na própria alimentação do educando.

As crianças de diferentes necessidades que possuam laudo médico têm direito a um educador, restringindo-se em seu trabalho despercebido pela legislação ao atendimento das funções fisiológicas do aluno, desconsiderando o aprendizado em diversas circunstâncias do desenvolvimento escolar que todos têm direito diante do aplicado em lei.

O processo desenvolvido pelo cuidador, para o trabalho com o aluno requer um olhar mais sensível que deve ser observado com cuidado, melhorado e ampliado em uma visão mais específica ao desenvolvimento do aprendizado do educando,

precisa de transformações que coloque esse profissional em colaboração as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo professor.

De acordo com a legislação, o termo cuidador escolar é expressado na Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência, como profissional de apoio.

“não se pode ser apenas cuidado. Ele é a essência do humano, mas o humano não é só a sua essência. Existe a história Ziguezagueante, as ressonâncias do cuidado, as limitações que cabe acolher e revelar” PASCAL apud BOFF, 1999, p. 161), o social e histórico desse ser humano deve ser contínuo, ampliado pelo desenvolver educacional. O cuidador escolar diante da colocação da lei funciona apenas para o aluno ter um suporte em suas funções biológicas, foi o que ficou estabelecido com o acordo do PNE em julho do ano 2014, quando um projeto do deputado Eduardo Barbosa explica como serviços especializados em conjunto atendimento educacional especializado praticado nas salas de AEE. DEBORA SUELI 2014.

A sala de AEE embora citada pela lei como elemento fundamental no ensino especializado, não é realidade de toda escola pública, poucas são as que dispõem desse serviço, a inclusão como de fato é de forma igualitária. E, além disso, a Constituição Federal garante em seu Artigo 205 que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família.

No artigo 206, logo em seguida, estabelece a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. O Atendimento Educacional Especializado, oferecido preferencialmente na rede regular de ensino, também é garantido na Constituição Federal (Artigo 208, Inciso III).

A ação vai ao encontro da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, que dirige os sistemas educacionais na organização e oferta de recursos e serviços da educação especial de forma complementar.

Os fatos ocorridos nas salas de aula, a escola, diante de problemáticas com a dificuldade da criança de aprender com seu problema cognitivo identificado pelo laudo médico é necessário compreender que o profissional designado a cuidador do aluno disponibilize de formação equivalente a um desenvolvimento voltado a sua realidade.

As nossas leis que tentam cobrir tais necessidades, deixam brechas com lacunas, longitudinais, que aceitam novas críticas para que a proposta de inclusão escolar com comprometimento a real situação desse aluno seja bem-sucedida em uma formação escolar ampla, colaborando com sua necessidade de aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) inclui todo um capítulo dedicado à educação especial. O art. 58, que o presente projeto almeja alterar, atualmente prevê:

Art. 58 Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial. § 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. § 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.” E nessas classes encontra-se um número de alunos considerados elevados para os professores dominarem o ensino. (BRASIL, 1996)

O professor, por sua vez, está na sala para tentar desenvolver o ensino de qualidade que propiciem o melhor desenvolvimento do educando com comprometimento cognitivo, ou motor em todos os ambientes sociais, levando em consideração suas possibilidades, e não suas limitações.

O professor tem a necessidade diante do número de alunos entregue a sua responsabilidade pedagógica entre eles típicos e atípicos de um cuidador que faça algo há mais que apenas a proposta estabelecida com a lei para levá-lo ao banheiro, observar o aluno de diferentes necessidades, no canto sentado, ao seu lado ou dar uma ajuda com essas atividades pedagógicas, sem saber o sentido e objetivo que serve para desenvolvimento cognitivo e social.

Leonardo Boff (1999) resguarda a opção pelo cuidado. Cuidar, como ele diz, é mais que um ato, é um caráter de preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro. As pessoas, não possuem somente corpo e mente, são seres.

A questão gerada em torno de toda essa limitação do cuidador ser escolhido para ser mais um que der um suporte no acompanhamento do educando, cria uma expectativa em anseio a transformar o ensino do aluno especial numa tarefa mais responsável com sua desenvoltura oferecendo ensino com finalidades de práticas adaptadas para atender a individualidade de cada educando e sua necessidade cognitiva e social.

A escola deve ser vista num papel comprometedor de ensino e uso de recursos planejados diferenciados, dispor de pessoal preparado com serviços de apoio pedagógico especializado assim como outras alternativas.

Será que hoje com esse papel importante, a escola pretende ter cuidadores preparados para colaborar com a necessidade de cada aluno de inclusão escolar que tem direito a um profissional cuidador?

A escola para ser inclusiva precisa, segundo Stainback e Stainback (1999), reconhecer e responder as necessidades diversificadas de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando educação de qualidade para todos. Diante do atual conjunto da inclusão, e, considerando, sobretudo, os relatos apresentados pelos cuidadores das crianças que necessitam de seus cuidados, este estudo teve como objetivo geral, verificar o nível de formação e capacitação dos cuidadores.

E para isso, nos objetivos específicos apresentaremos o papel do cuidador no ambiente escolar, a Lei de inclusão para o cuidador está exercendo sua função em sala junto com o professor, verificar os cuidadores da escola em estudo e qual formação adequada para colaborar com o ensino aprendizagem de alunos com diferentes necessidades.

O estudo teve como objetivo entender como os estudantes com diferentes necessidades de aprendizagem e comportamentais, precisam para superar suas limitações educacionais na escola através de um ensino que transforme seu aprendizado sobre a ação pedagógica de profissionais capacitados acompanhando-o de forma que suas limitações sejam superadas.

E o cuidador em meio a realidade do aluno compreenda os meios de aplicar as atividades escolar construída pelo educador. Sobretudo, rever as soluções para tais problemáticas. Essa justificativa depende também de uma legislação mais específica para essa profissão tão importante na colaboração do educador pedagógico.

A metodologia consiste em uma proposta de pesquisa de Campo, tem como instrumento para a coleta de dados, um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas aplicado aos profissionais que trabalham como cuidadores em uma escola no Município de Mamanguape-PB. A escola conta com colaboração de 4 cuidadores: um cuidador na sala do 1º ano A, uma na sala do 1º ano B, um na sala do 4º ano A e uma na sala do 4º ano B.

Nesse sentido, o estudo foi realizado no município de Mamanguape-PB, que de acordo com o censo do IBGE 2018 possui 44.657 habitantes, tem 52 escolas dentre elas: ensino fundamental e médio, o número de docentes é de 333 no ensino fundamental e 120 no ensino médio totalizando 453 professores.

A pesquisa de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação do estudo. A pesquisa qualitativa busca entender o indivíduo com percepções, sentimentos, intenções e comportamentos, em visão do conhecimento de concepções e problemas alçados na sociedade, averiguando soluções para tais questões com olhar amplo sobre objeto estudado

Este trabalho consiste numa proposta de construir um entendimento acerca das transformações que possam ocorrer diante de uma formação adequada para esses profissionais contribuírem no processo educacional do aluno com diferentes necessidades, professores família e o cuidador.

O trabalho se estrutura da seguinte maneira: no primeiro capítulo, explicamos na introdução conhecimentos acerca do cuidador e leis que retratam esse profissional para uma função atuante com educandos na escola, os objetivos, justificativas do trabalho, levantamentos de hipóteses.

No segundo capítulo, abordamos o que a lei de inclusão fala sobre o cuidar, se realmente possibilita e dar suporte para o cuidador se preparar em meios as dificuldades encontradas pelo aluno que tem diferentes necessidades no desempenho de um melhor ensino. No terceiro capítulo, mostraremos a pesquisa de campo realizada na escola, refletindo sobre a formação do profissional cuidador em conjunto a uma preparação relevante as necessidades presentes no cotidiano do educando, professor e família.

O quarto capítulo, pretende sugerir qual formação adequada para se cuidar do aluno. E, por fim, nas considerações finais, uma síntese dos elementos principais do trabalho, unindo ideias e retomaremos hipóteses e questões apresentadas na introdução da pesquisa.

2 LEI DE INCLUSÃO BRASILEIRA PARA O CUIDADOR ESCOLAR

O profissional de apoio é mencionado na Lei Berenice Piana (Lei 12.764/2012), outra importante lei, no atendimento da criança com Transtorno do Espectro Autista, onde intitula o profissional de apoio como “acompanhante especializado”, esse acompanhamento só é viabilizado quando apresentado o diagnóstico.

O diagnóstico se dá através de protocolos de exames e Orrú (2012) relata que é necessário um rigoroso protocolo de exames físicos, clínicos psicológicos, neuropsicológicos, ressonâncias e testes para que possa-se dar um diagnóstico que nem sempre será imediato, e conhecido por laudo médico levado as escola para concluir o processo do contrato do cuidador.

Depois de quase seis anos da aprovação da lei é claro o debate acerca de quem seriam esses acompanhantes, quais formações necessárias e apropriadas funções pois, essa lei não sujeita a forma intensa a os aspectos envolvidos no processo da criança que é beneficiada com ela e deixa livre a cota de colaboração em que as instituições escolares deveria ter responsabilidade com apoio substancial para suas atividades.

O cuidador que os acompanha deve possuir instrução acerca do transtorno e formas de ensino para seu aprendizado, pois caso contrário seu trabalho será impróprio, pouco produtivo neste ensino e poderá acarretar prejuízos inestimáveis ao estudante. Tendo em vista que seu trabalho é necessário cumprir consolidando a uma legislação seguindo o dilema da inclusão

A Paraíba acatou a Lei nº 11.090/2018, de autoria do deputado Bruno Cunha Lima, garantindo o atendimento prioritário a autistas, pais e acompanhantes em estabelecimentos públicos e privados. E para garantir que essas conquistas, expressas nas leis, realmente possam ser realizadas na prática do cotidiano escolar, o governo não tem conseguido assegurar a democratização do ensino,” consentindo o acesso, a permanência e o sucesso de todos os alunos do ensino especial na escola”. (MIRANDA, 2003, p.06).

A inclusão garante em preparar a criança para estar na escola, colaborando para adquirir as habilidades que precisa. “Não há preocupação de mudanças na escola. Prepara-se a criança para estar na escola, como ela é”. (MARTINO, 1999).

E nessa visão dessa realidade observada, faz-se necessário compreender que os aspectos apresentados diante das dificuldades com os desafios do trabalho escolar para que venha oferecer um ensino melhor para o aluno de diferentes necessidades constata um maior esforço das atividades desenvolvida com esse educando.

O cuidador, pessoa a qual é indicada a estar ali prestando assistência em tais atividades é de fundamental importância compreender que seu papel para ajudar o aluno e auxiliar o professor reflete numa ideia mais presente com as necessidades no processo de sistematização dos conteúdos escolares assim como sua adaptação a formação social com os demais indivíduos no procedimento de inclusão.

Projeto de lei do senado Nº 228, DE 2014 define Art. 1º O art. 58 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação: “§ 5º A ocupação de cuidador escolar caracteriza-se pelo serviço auxílio prestado, no âmbito de instituição de ensino, a educandos com deficiência, considerada assim qualquer limitação, ainda que temporária, que os impeça de realizar tarefas básicas da vida diária. § 6º O cuidador escolar deverá ter como formação mínima curso técnico de nível médio em enfermagem ou em cuidados.

A visão dos responsáveis a manter essas assistências prestadas pelos cuidadores compete uma observância regularizada por meios disponíveis aquela formação que estabeleça relação e interação com as necessidades presentes a realidade da dificuldade de o aluno em sua formação formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagem,

O acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e, sobretudo, o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos. Um percurso de vida é assim um percurso de formação, no sentido em que é um processo de formação (MOTA, 1992, p.115). Não se trata apenas de incluir um aluno, mas de refletir os contornos da escola e a que forma de educação estes profissionais têm se dedicado. “Trata-se de soltar-se a um processo coletivo que busque abranger os motivos pelos quais muitas crianças e adolescentes também não alcançam seu “lugar” na escola”. (BRASIL, 2005a, p.21).

2.1 Pesquisa realizada com os cuidadores

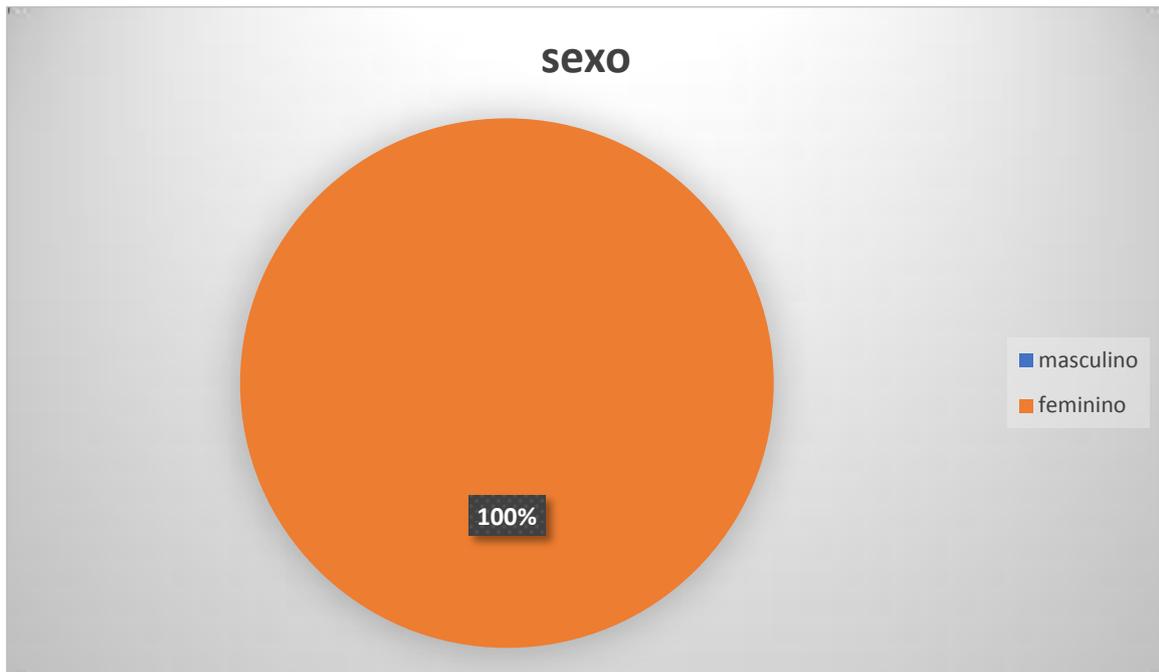
Participaram deste estudo 4 cuidadores da rede municipal de educação, do município de Mamanguape, escolhidos aleatoriamente. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com 15 questões que dirigiram o trabalho. A

entrevista foi realizada na própria escola, na sala do 1ºano A e B, 4º anos A e B. Através da pesquisa de campo.

Pesquisa de campo "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los" (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.69). e a Quantitativa: ao contrário da pesquisa qualitativa, a quantitativa tem por objetivo quantificar os dados e é fundamentada em grandes amostras representativas, aplicando uma análise estatística. (MALHOTRA; et al, 2010).

No primeiro momento, foi conversado com os profissionais individualmente, explicando o objetivo do trabalho e após houve a aplicação do questionário com os educadores das salas citadas acima, as questões são referentes a formação dos profissionais, analisando os dados coletados, dos cuidadores, obtivemos os seguintes resultados, conforme gráfico 01 e 02.

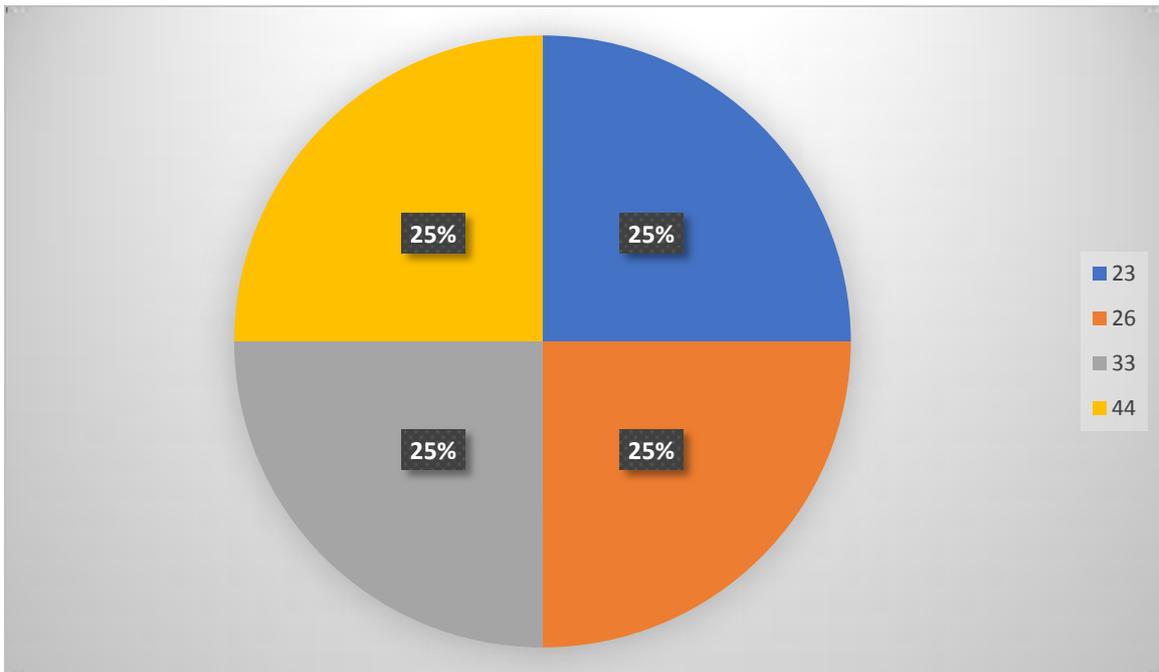
Gráfico 01 mostra o sexo das cuidadoras



Fonte: A pesquisadora, 2019.

Todas as cuidadoras são do sexo feminino, é o que demonstra o gráfico 01

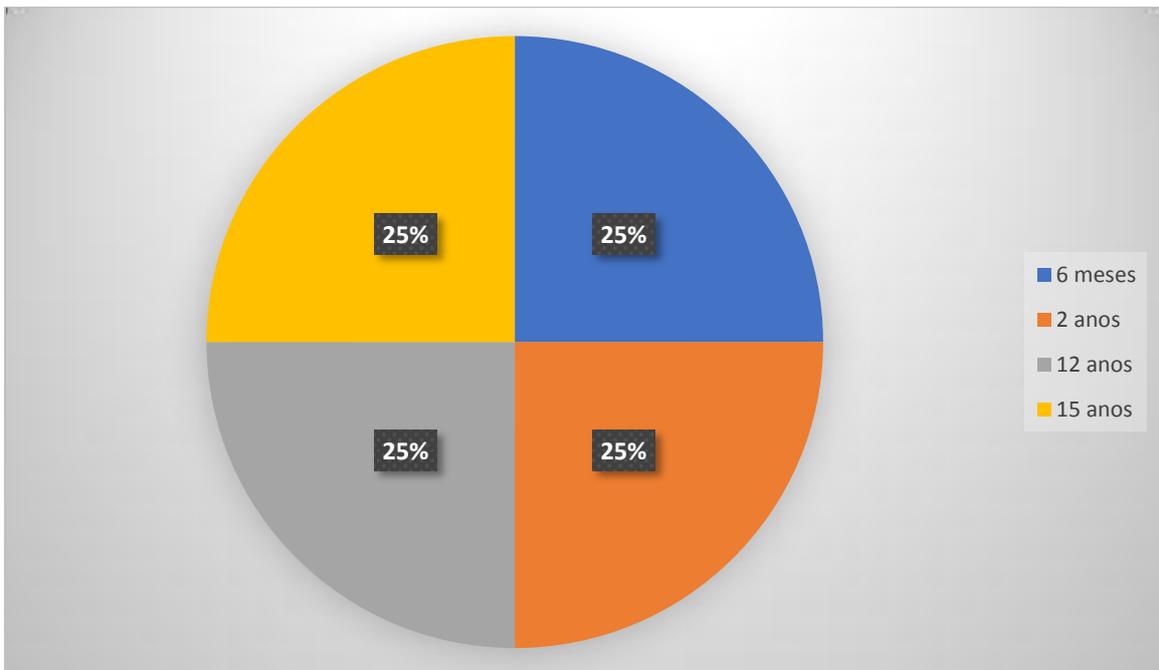
Gráfico 02 mostra a idade das cuidadoras



Fonte: A pesquisadora, 2019.

No gráfico observa-se que as idades correspondem entre 23 e 44 anos

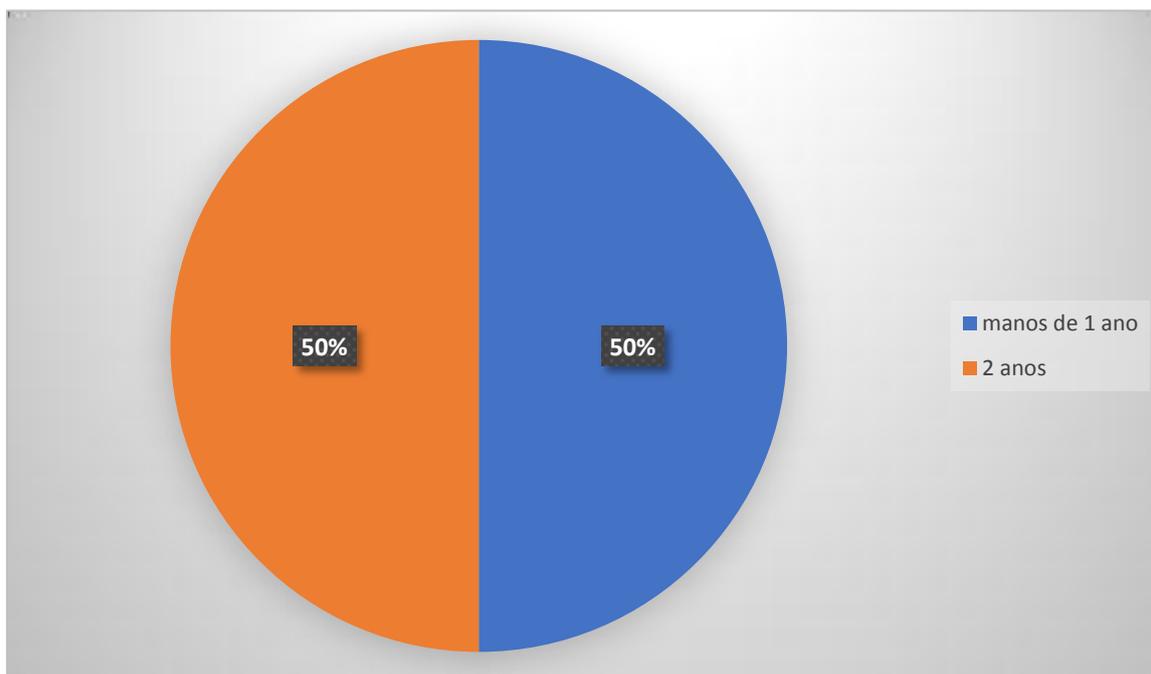
Gráfico 03 temos o tempo de trabalho na educação



Fonte: A pesquisadora, 2019.

O gráfico 03 demonstra o tempo equivalente o trabalho dessas cuidadoras na educação infantil, as mesmas estão na educação há menos de 6 seis meses, quatro anos, doze anos e quinze anos nota-se que duas tem pouquíssimo tempo, e as outras funcionárias já tem mais experiências com mais tempo na carreira, embora tempo de sala reflita experiência, pode não se resultar em aprendizado objetivo, e dinâmico, que é a necessidade básica para o bom exercício da profissão.

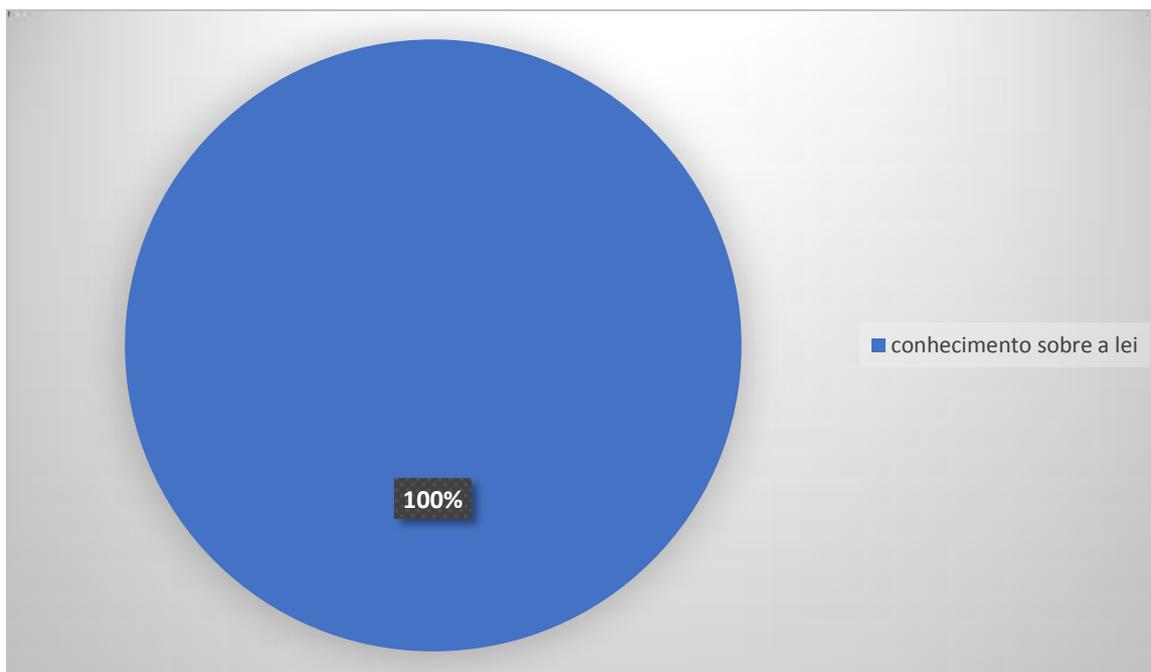
Gráfico 04 tempos de trabalho com crianças de diferentes necessidades



Fonte: A pesquisadora, 2019.

O gráfico 04 foi questionado o tempo de trabalho com alunos de diferentes necessidades, as respostas também dizem respeito a conclusões de que duas tem menos de um ano e as outras duas revelaram ter dois anos nessa área. Isso mostra que a experiência é muito pouco para melhorar a prática das cuidadoras é necessário aprender com o tempo delas na educação.

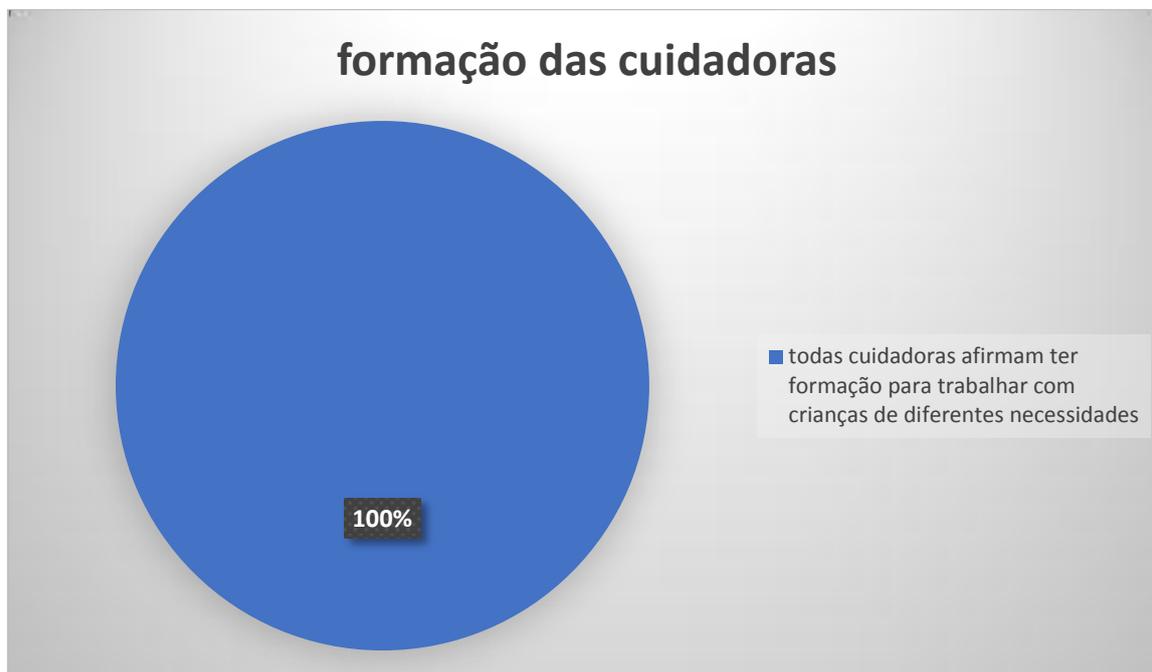
Gráfico 05 conhecimentos das cuidadoras sobre a legislação da educação especial



Fonte: A pesquisadora, 2019.

O gráfico 05, quando questionado sobre conhecimento acerca da legislação brasileira nessa área de educação especial, todas as cuidadoras dizem saber o que a lei determina para a normatização dessa educação inclusiva na escola. Sabemos que isso é muito relevante pois nossa constituição é muito vaga a respeito de tais direitos e deveres para esses profissionais acompanhante.

Gráfico 06 mostra que todas cuidadoras afirmam ter formação



Fonte: A pesquisadora, 2019.

O gráfico 06 é um dos mais importante para a pesquisa ele formula a pergunta que mais deseja ser respondida no trabalho, pois, a formação para tal profissão tem como precisão os recursos pedagógicos fundamentais para auxiliar os alunos com deficiência a desenvolverem suas atividades escolares, principalmente os que possuem comprometimento motor acentuado.

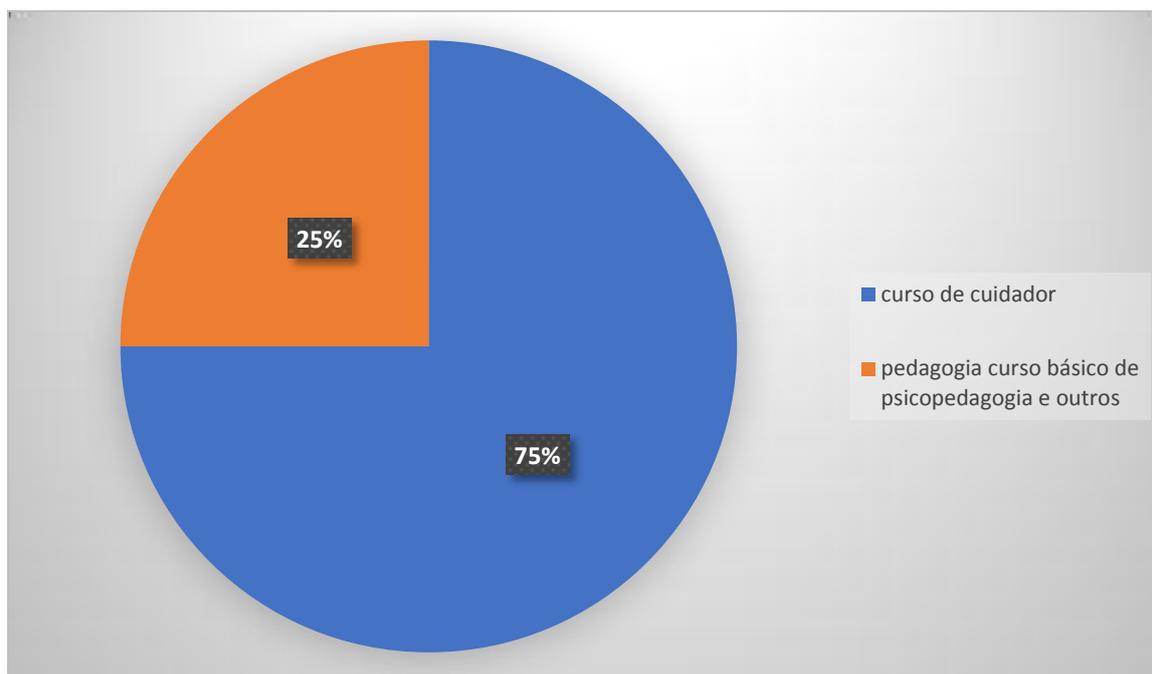
Segundo as profissionais, todas tiveram formação específicas para colaborar com o desenvolvimento da criança com dificuldades de aprendizagem. O que a pesquisadora durante a análise da proposta do trabalho, observou sobre a formação é relevante que a formação específica dessa cuidadora ainda não permite um trabalho eficaz com a criança de diferentes necessidades.

O cuidador de crianças da educação inclusiva deve ter a consciência de que o seu conhecimento deve ir além de cursos limitados a um acompanhante, uma vez que deve compreender toda realidade do processo ensino e aprendizagem, de estar apto a lidar com as dificuldades inerentes ao desenvolvimento social, cognitivo apresentados no laudo médico, e tendo a obrigação de trabalhar em conjunto com as atividades pedagógicas.

Foi constatado com a pesquisa que apenas uma das entrevistadas tem o curso superior de pedagogia, e uma especialização em psicopedagogia, além de um curso suplementar, as demais apresentaram como requisito um curso de cuidadora, se esse curso for de capacitação apenas com o conteúdo de exigência e determinação da lei, julga-se de pouco conhecimento, em relação as atividades pedagógicas específicas para cada aluno e suas diferentes necessidades, deixando uma lacuna, que poderia ser preenchido por um curso de pedagogia, no mínimo.

A formação exigida ao cuidador na atualidade é muito limitada para suprir as especificações do serviço, deixando a desejar as ações pedagógicas, inerentes ao caso, por isso é necessário e importante capacitação e formação continuada do cuidador com mais conhecimento específico e assim satisfazer as necessidades básicas do processo de ensino e aprendizagem do educando.

Gráfico 07 apresenta quais cursos as cuidadoras tem



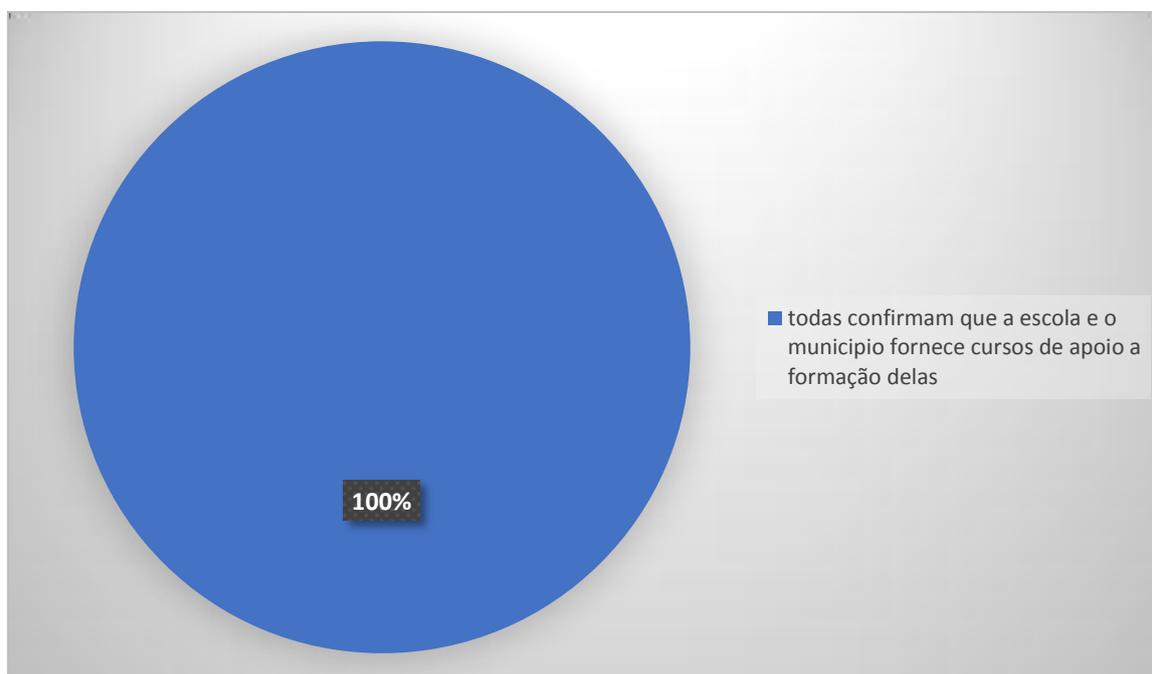
Fonte: A pesquisadora, 2019.

O gráfico 07, é uma continuação da questão 06 quando verifica qual curso foi preciso para a profissão, três delas colocaram curso de cuidador e apenas uma com vários cursos em áreas que realmente fazem parte de uma educação mais inclusiva,

a mesma tem pedagogia, psicopedagogia e mais dois cursos complementares: o de inclusão e libras. O que fica visível aqui é que a cuidadora que está mais preparada para essa função de cuidador é a pessoa que tem curso de pedagogia, psicopedagogia e os dois cursos complementares. Apesar de isso não ser cobrado em lei pra esse profissional.

o curso de cuidador é disponibilizado aqui na Paraíba pela Universidade Federal, ou em instituições particulares verificando o curso entende-se que ele foi baseado na área de enfermagem, um curso básico de acompanhamento fundamentado na ideia do “cuidar” de saúde e necessidades fisiológicas, inicialmente com base nas pessoas de terceira idade, e a posteriori em recém-nascidos. Por isso nota-se que o que a lei permite e acaba limitando as possibilidades de a inclusão acontecer de forma pedagogicamente pelo fato de não ser esse o objetivo primordial da formação deste profissional

Gráfico 08 as cuidadoras relatam que o município e escola disponibilizam curso de formação



Fonte: A pesquisadora, 2019.

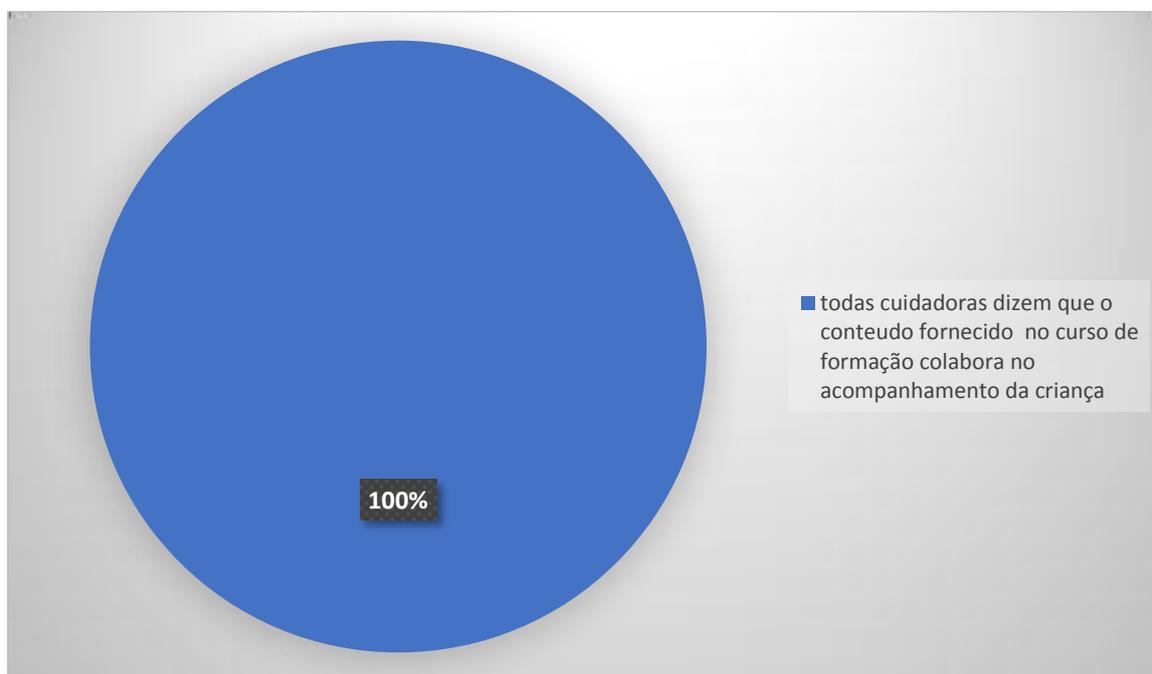
O gráfico 08, nós questionamos sobre o curso que o município ou a escola tem disponibilizado para a formação e preparação desse cuidador, em virtude das necessidades de aprendizagem do aluno acompanhado por esse profissional, todas

as respostas foram sim, a escola e município estariam fornecendo esse apoio. Sabe-se também que muitas vezes essa formação deixa a desejar para as competências de acordo com o sucesso do ensino na educação inclusiva.

Conforme Grinspun (2006, p. 152), “a lei 9394/96 traz muitos pontos novos, tendo a flexibilização e a autonomia como aspectos principais. É uma Lei que une os diversos níveis de ensino e suas diferentes modalidades. No que tange à Orientação Educacional, [...] não se dará por uma obrigatoriedade explícita, mas pela própria exigência de seus artigos” [...].

O olhar para a legislação é uma sensação de limitações, pois como afirmado acima pelo autor vemos que mesmo estando escrito prevalece a forma de exigência dos artigos e para o cuidador isso é independente a sua formação que não é exigida de acordo a ação pedagógica necessária nas atividades escolares, ficando assim aquém do resultado esperado, ou desejado pelo meio acadêmico.

Gráfico 09 o conteúdo dos cursos de formação ajuda as cuidadoras



Fonte: A pesquisadora, 2019.

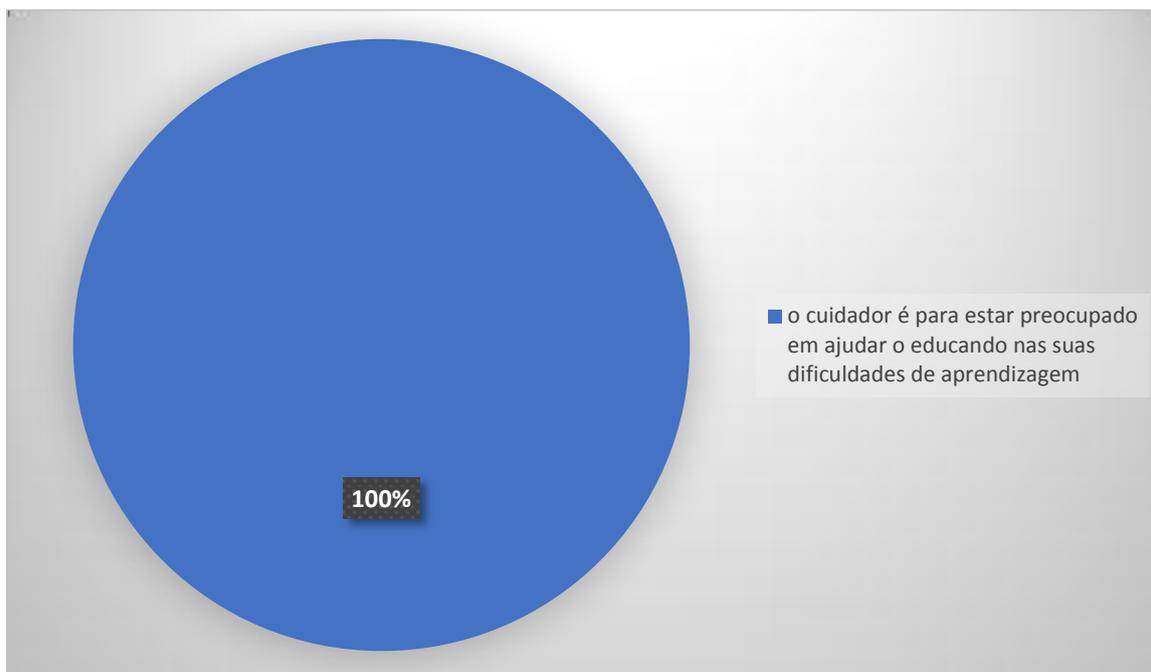
Na questão 09, analisa-se uma continuação da pergunta 08, procurando entender se o conteúdo proposto nessas formações serve, realmente, para uma melhor colaboração no desenvolvimento escolar do educando acompanhado pelo

cuidador participante da pesquisa do estudo e novamente responderam que sim a contribuição acontece.

Tal situação, acaba deixando em segundo plano o objeto maior, o qual é a preocupação com a efetivação do ensino - aprendizagem. “Daí a tendência a secundarizar a escola, esvaziando-a de sua função específica, que se liga à socialização do saber elaborado, convertendo-a numa agência de assistência social, destinada a atenuar as contradições da sociedade capitalista” (SAVIANI, 2005, p. 99)

A proposta das formações deveria ser cobrada pela escola que desenvolve uma ação democrática participativa com todos envolvidos no processo de aprendizagem dos alunos da escola construindo um saber mais qualificado para o educando ser treinado para o mundo e para isso os professores e demais colaboradores tem o papel de mudar o ensino.

Gráfico 10 percepção de ter preocupação com o profissional que cuida do aluno com dificuldades



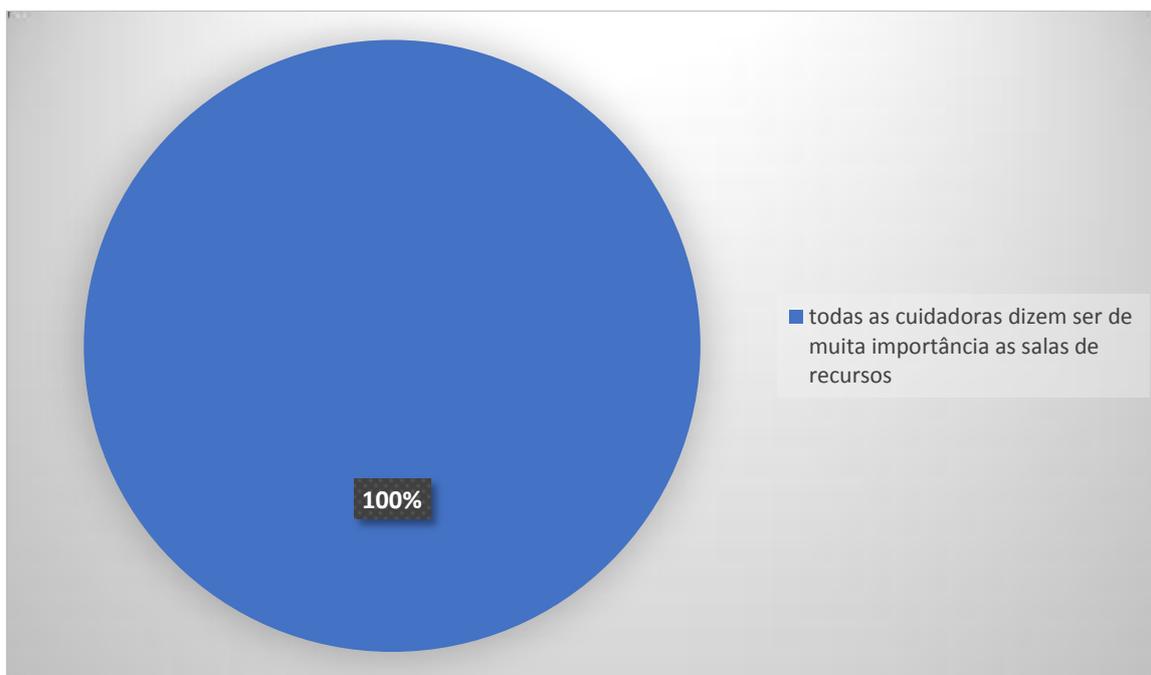
Fonte: A pesquisadora, 2019.

No gráfico 10, o cuidador avaliou a percepção de ter preocupação com o profissional que cuida e ajuda o aluno com dificuldades de aprendizagem, de forma positiva respondendo que ele é para estar preocupado em ajudar o educando nas suas dificuldades de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem da criança com diferentes necessidades devem ser propostas em meios as atividades diferenciadas e aulas planejadas mesmo que essas sejam desenvolvidas pelo professor o seu cuidador com conhecimentos pedagógicos aumentaria suas chances de desenvolver aprendizado contínuo.

E com isso, desenvolvendo-se “ao sabor das circunstâncias, as ações são improvisadas, os resultados não são avaliados” (LIBÂNEO, 2004, p.149). E as limitações apresentadas na lei colabora com menos entendimento já que o professor tem muitos alunos comuns para atender na sala a qual o aluno foi incluído.

Gráfico 11 mostra que as cuidadoras afirmam que a sala de recurso é importante

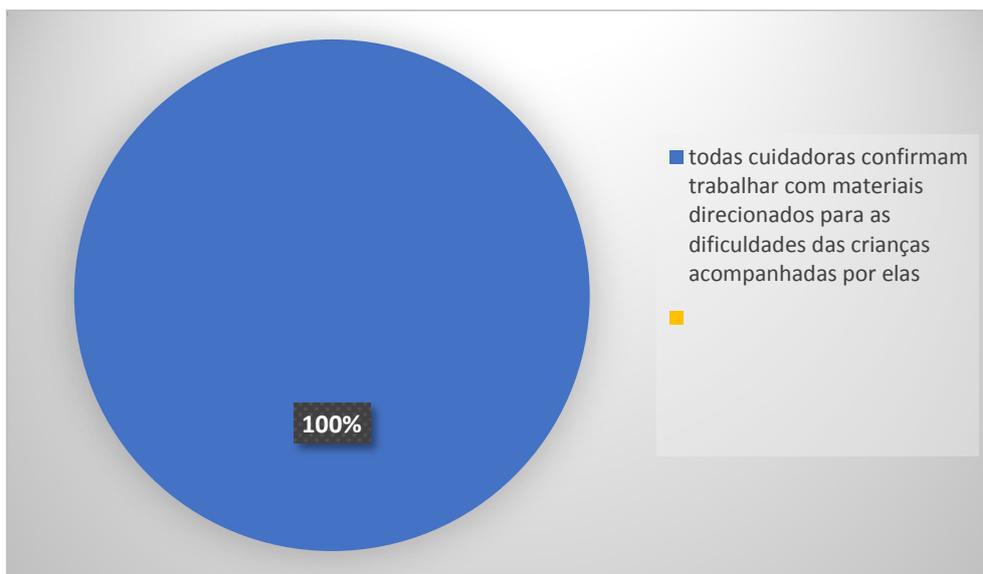


Fonte: A pesquisadora, 2019.

A questão 11, procurou saber se é necessário na escola ter uma sala de recursos, todas as cuidadoras confirmaram que essas salas de recursos e de importância está ali na escola ajudando os alunos e demais profissionais da escola com suas dificuldades de aprendizagem. A sala de recurso auxilia muitas vezes em aspectos de comportamentos e outros psicofisiológico e cognitivos.

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.3).

Gráfico 12 trabalham com materiais direcionados as dificuldades da criança



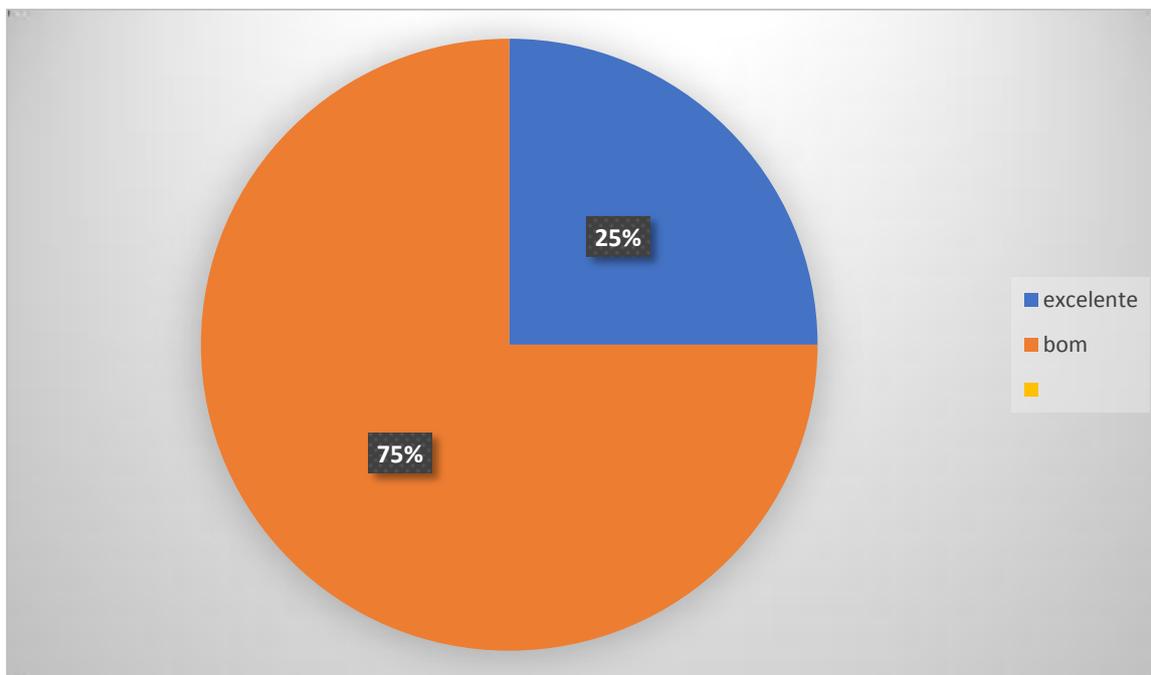
Fonte: A pesquisadora, 2019.

O gráfico 12, traz pergunta aberta questionando esse profissional se o seu trabalho cotidiano oferece materiais diferenciados direcionados para as crianças com dificuldades de aprendizagem, uma das cuidadoras entrevistadas disse que trabalha com jogos lúdicos, bem como alfabeto e outros.

Outra estabelece vínculos com pinturas e algo para coordenação motora da criança, uma disse que apenas trabalhava, mas não especificou quais materiais, e a última citou jogos e livros de inclusão totalizando as quatro profissionais e suas respostas nesse quesito. É preciso averiguar com qual objetivos esses materiais vêm sendo aplicado com o aluno pelos seus cuidadores, se eles podem ser apenas lúdicos ou também pedagógicos.

Segundo Santos (2002, p. 12) “o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de comunicação socialização, procedimento e construção de conhecimento.”

Gráfico 13 mostra como se dá o relacionamento da profissional e a criança

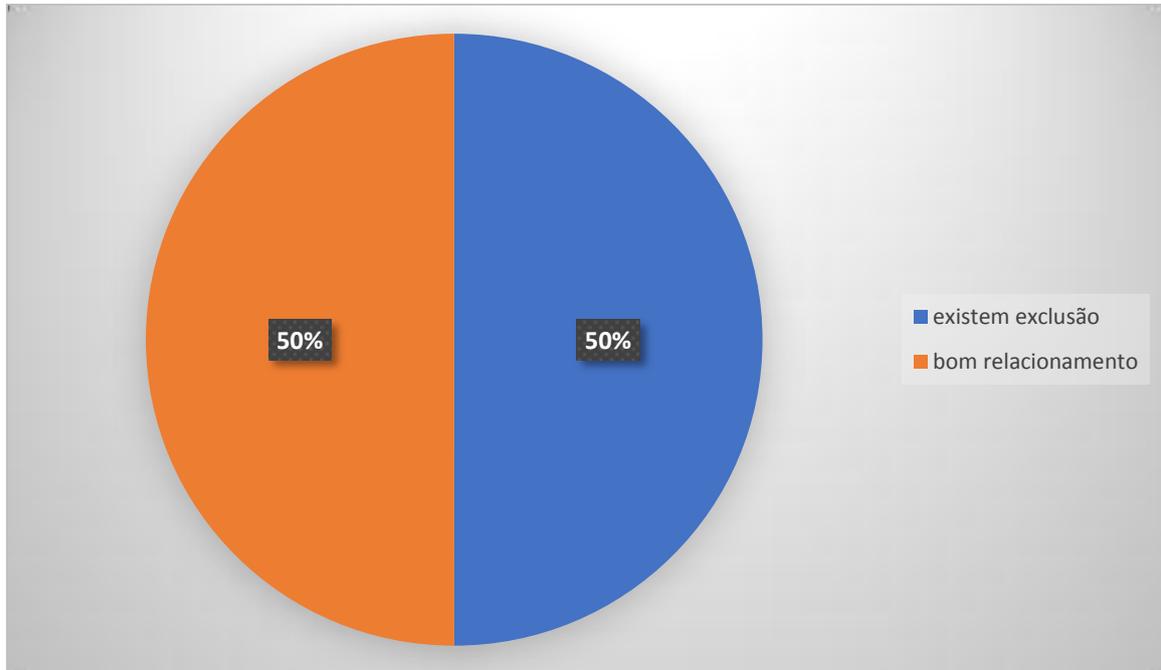


Fonte: A pesquisadora, 2019.

Gráfico 13, aborda o relacionamento da cuidadora e o aluno com dificuldades de aprendizagem, três afirmaram ser excelente e uma diz ser bom, quando justificam que o segredo é o amor, e amar a profissão que prática, outras respostas abordam saber lidar com as limitações dos alunos, e ainda comunicar-se de forma objetiva e mostrar um aprendizado mais dinâmico, e, também manter o aluno focado nas atividades diárias.

Vygotsky defendia uma escola que se abstinhasse de isolar essas crianças e, em vez disso, integrasse-as tanto quanto possível na sociedade. As crianças deveriam receber a oportunidade de viver junto com pessoas normais, (VAN DER VEER; VALSINER, 1994, p. 75).

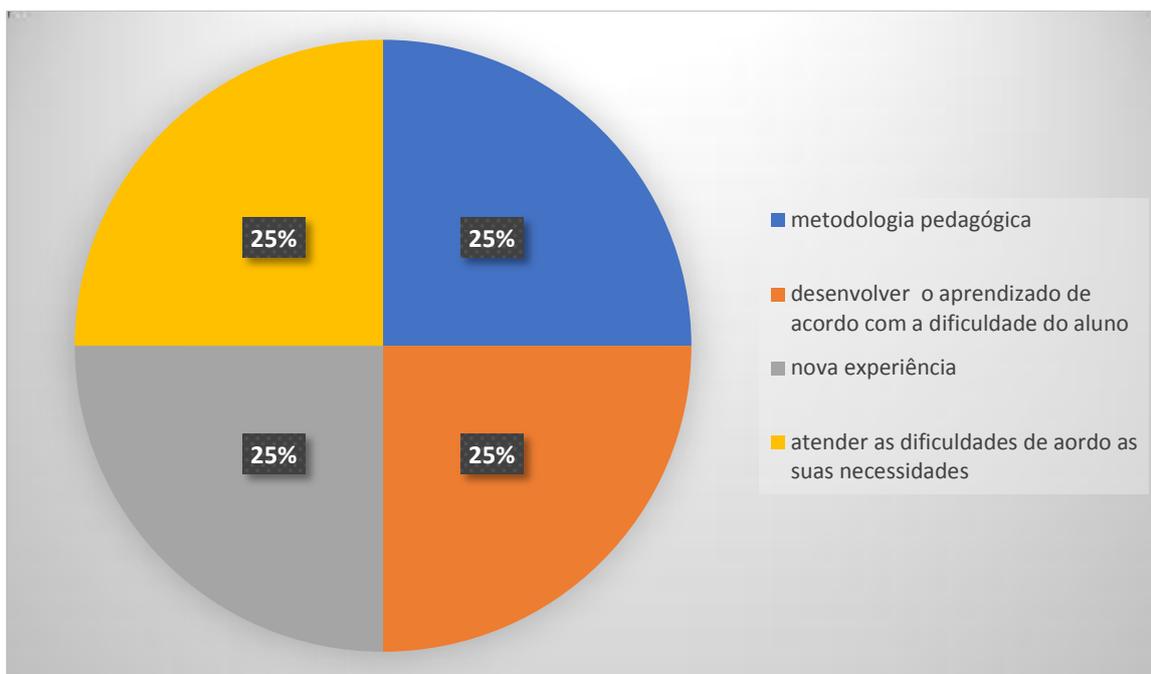
Gráfico 14 como se dar o relacionamento com os demais alunos da sala



Fonte: A pesquisadora, 2019.

Gráfico 14, pergunta referente ao relacionamento em sala com os outros alunos e o aluno do cuidador, responderam que alguns alunos veem esses alunos ainda com exclusão, mas a metade das cuidadoras citam ser de boa qualidade, pois os outros alunos da sala tratam com respeito o aluno de necessidades especiais, levantando também a variabilidade que acontece no trato resultante da professora responsável pela sala.

Gráfico 15 o entendimento do cuidador a respeito da educação especial



Fonte: A pesquisadora, 2019.

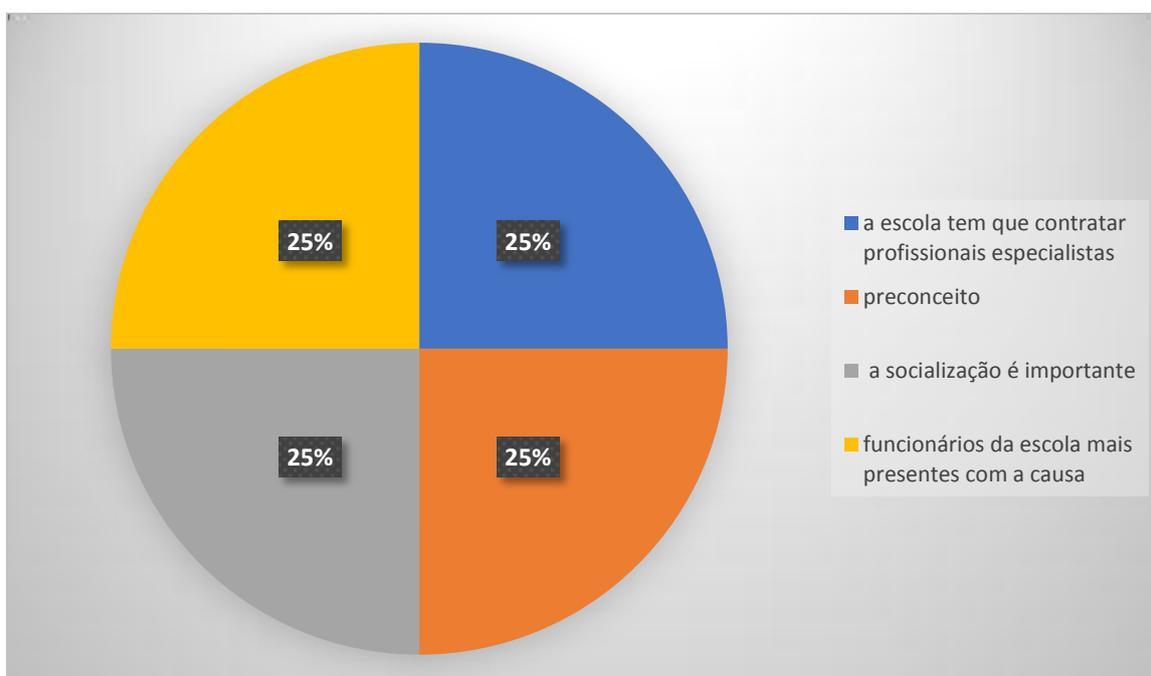
Gráfico 15, questiona o entendimento dessas cuidadoras a respeito da educação especial como elas entendem, as respostas condizem que seu entendimento é uma metodologia pedagógica que combina noções de educação regular com a educação especial e objetivo principal de integração entre todas as crianças. Em outra resposta, é a facilidade do aprendizado de forma a desenvolver de acordo com a maneira do educando mostrando sua dificuldade, já outra respondeu ser uma nova experiência que não é fácil para os profissionais da educação e mais uma diz ser importantes para as crianças especiais pois atenderá suas especialidades dentro de suas necessidades.

Conforme aponta Fernandes (2006, p. 30), destacam-se:

- Alunos surdos, que, por suas necessidades linguísticas diferenciadas, precisam conhecer a língua de sinais e exigem profissionais intérpretes;

- Alunos com deficiência visual, que necessitam de recursos técnicos, tecnológicos e materiais especializados;
- Alunos com deficiência física neuromotora, que exigem a remoção de barreiras arquitetônicas, além de recursos e materiais adaptados à sua locomoção e comunicação;
- Alunos com deficiência intelectual, que demandam adaptações significativas no currículo escolar, respeitando-se seu ritmo e estilo de aprendizagem;
- Alunos com condutas típicas de síndromes e quadros neurológicos, psiquiátricos e psicológicos que demandam apoios intensos e contínuos, além de atendimentos terapêuticos complementares à educação;
- Alunos com altas habilidades/superdotação, que, devido às motivações e aos talentos específicos, requerem enriquecimento, aprofundamento curricular e/ou aceleração de estudos. (FERNANDES, 2006, p. 30)

Gráfico 16 como o cuidador analisa a preparação do funcionário que lida com inclusão



Fonte: A pesquisadora, 2019.

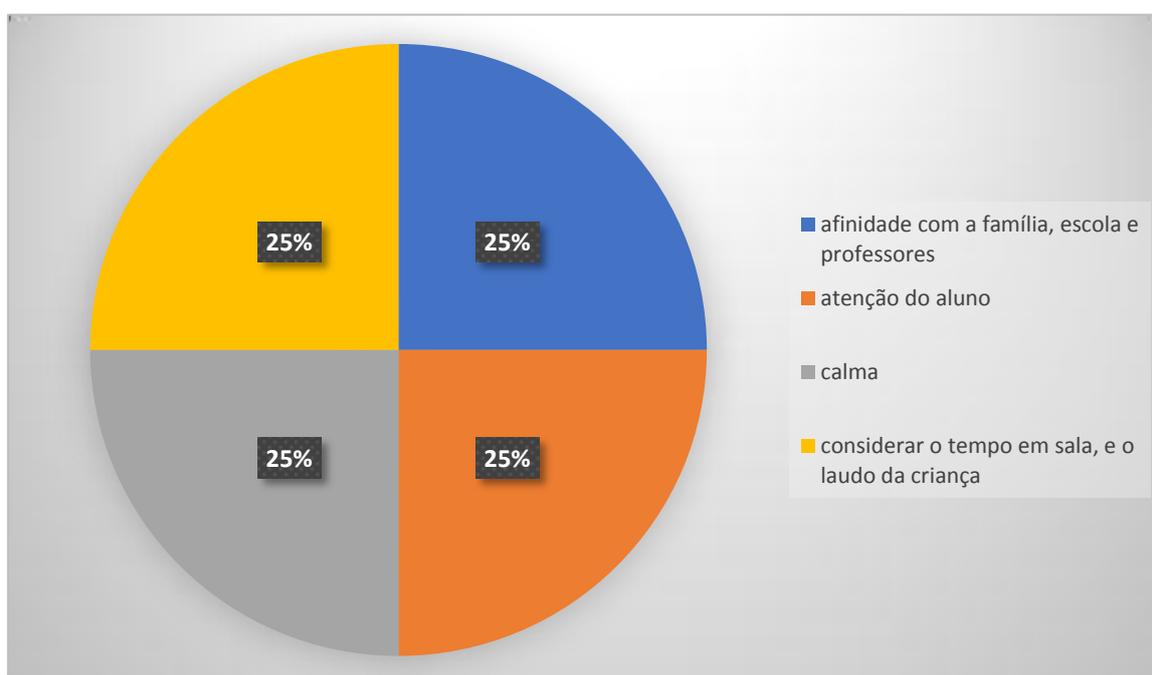
Questão 16, pergunta como o cuidador analisa a preparação do funcionário que lida com a inclusão, uma das cuidadoras salienta que a direção da escola tem que contratar profissionais especialista na área da inclusão como pedagogos, psicopedagogos, pois, para as necessidades do aluno é necessário.

Outra cuidadora explica que o preconceito ainda é grande mais quando o professor tem uma cabeça mais aberta para tal educação o processo acontece melhor, outra resposta incluía importância da socialização do aluno ser respeitado

em tal situação e a última cuidadora insiste que é preciso funcionários bem presentes com a causa apresentada diante do cenário da inclusão e a disponibilidade de recursos preparatórios para tais problemáticas.

. Segundo Zimmermann (2008, p.01): A luta pela escola inclusiva, embora seja contestada e tenha até mesmo assustado a comunidade escolar, pois exige mudança de hábitos e atitudes, pela sua lógica e ética nos remete a refletir e reconhecer, que se trata de um posicionamento social, que garante a vida com igualdade, pautada pelo respeito às diferenças (ZIMMERMANN, 2008, p. 01)

Gráfico 17 se o comportamento do aluno se demonstrar agressivo



Fonte: A pesquisadora, 2019.

Questão 17, e, última questiona segundo o comportamento do educando se o mesmo apresentar um comportamento agressivo como agir em meio a essa dificuldade, uma das cuidadoras ressaltou que é muito bom ter afinidades com a família escola e professores da sala do aluno e um olhar para a aprendizagem desse aluno, outra resposta aborda que trabalhar com o aluno buscando sua atenção para o educando mostrar interesse. E Segundo Leme (2004), “a criança com comportamento agressivo, expressa dificuldades de interação e adaptação por meio de seus comportamentos”.

A outra resposta toca para o tempo que esse aluno disponibiliza para aquela aula de acordo com o que ele tem no seu laudo e ver com o professor, pois, quando

não é mais absorvido nada ali é importante chamar os pais para levar o aluno para casa e ainda a última cuidadora conclui que a calma é tudo para algumas situações e ter sempre em mãos materiais que consiga conquistar o interesse do aluno.

Com essas análises a pesquisadora preocupa-se principalmente com as últimas questões consideradas abertas, na qual, podemos observar a pergunta 15, o entendimento de educação especial reflete para alguma dessas profissionais como a existência do preconceito e aquelas que vão além revendo as necessidades dos alunos, nesse sentido, faz se necessários elas estarem aptas a um cuidar com formação específica para essa área.

Refletindo melhor na questão 16, aborda a preparação bem como uma formação cheia de lacunas e mais ausente com esses problemas de dificuldades de cada educando, já que a criança especial precisa de serviços além de acompanhamento a banheiro água e outros de cunho fisiológicos.

Na questão de número 17, compreendemos que nem todas estão aptas e capacitadas para as necessidades presentes na educação desse aluno, por isso é de total importância formar esse profissional para entrar na educação inclusiva e acompanhar a realidade desse aluno com o professor. Diante de tais dificuldades que os profissionais têm de enfrentar na educação inclusiva, Bueno (2001) “ainda argumenta ser necessário promover uma avaliação das reais condições dos sistemas de ensino, a fim de que a inclusão ocorra de forma gradativa, contínua, sistemática e planejada”.

2.2 Sugestão para uma formação adequada do profissional cuidador

Nesse sentido, citamos para termos legais, o Projeto de Lei Nº:8.014/2010 do deputado Eduardo Barbosa, em justificativa ao acréscimo para que os alunos que demandem necessidades especiais venham a ter a legitimação do direito de um cuidador e além do que traz as perspectivas desse projeto apresentarmos um empenho maior do cuidador com a educação.

A ocupação de cuidador integra a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO sob o código 5162, que define o cuidador como alguém que “cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida”.

O cuidador escolar além de restrição ao acompanhamento do aluno, que é especificado no projeto de lei que citamos acima para um cuidador que deve acompanhar as necessidades biológicas, esperamos um trabalho mais em conjunto com o professor e para isso disponibilizar em sua formação um curso aproximado ao de pedagogo e bem mais, obter conhecimentos em outras áreas que lhe garanta especificidade ao real problema apresentado nas diferentes necessidades do educando.

O professor com um profissional que pudesse oferecer suporte as atividades pedagógicas em sala de aula, logicamente a criança e família que carrega tal dificuldades, poderia alcançar uma educação mais preparada para um desenvolvimento em avanço, pois a família depende desse desenvolvimento para aquele aluno deixar sua total dependência, já que esse aluno com passar do tempo não terá a mesma pessoa cuidando dele.

As políticas educacionais, escolas e demais corpo presente neste contexto superariam uma educação inclusiva em um papel mais comprometido tendo em vista, a mudança das brechas da lei encontradas no papel do cuidador bem como determinando um profissional com formação específica a realidade dos laudos médicos de alunos com diferentes necessidades.

As limitações que a legislação deixa a desejar quando determina um cuidador para apenas acompanhar o aluno, em suas tarefas biológicas compromete o ensino e restringe o aprendizado da criança já que esse profissional não qualifica-se a métodos proporcionais a aplicação de uma ação pedagógica multidisciplinar que no geral demonstre confiança a continuação do trabalho do professor, da escola e da família.

O trabalho da sala de aula está em construção com os sujeitos ali envolvidos, se o cuidador é incluído a vaga de mais um a colaborar, sua competência é preferível a aptidões desenvolvidas com o objeto que inclui todos aspectos, se não tem equilíbrio neste pensamento a inclusão permanece sem o principal papel, desenvolvimento do aluno.

O professor preparado ou despreparado a construir o ensino do aluno como um dos indivíduos responsáveis a desenvolver métodos, espera-se dele ações criativas a transformar sua didática a uma realidade com as dificuldades apresentada pelo aluno para aprender e com esse papel precisa de um trabalho em conjunto com o um cuidador.

O educador precisa dessa ajuda pois sua competência como profissional educacional transfere conhecimentos a um número de alunos que vai além do seu limite de atenção, assim como o professor o cuidador também tem responsabilidades proposta a ele que vai além de seu limite, acompanhando mais de uma criança com diferentes necessidades na sala.

Um dos problemas que afeta o trabalho do cuidador é ele trabalhar com mais de um aluno na sala, o ideal dependendo do laudo da criança, visto que cada necessidade pode ser específica, é cada cuidador acompanhar uma criança e desenvolver com ela um papel educacional preocupado em um método e ação pedagógica de acordo a sua necessidade e dificuldade, por isso é importante uma formação adequada ao nível do aluno.

O cuidador sem entender os métodos e ações aplicáveis a educação desse aluno de diferentes necessidades, para escola aluno professor e família nada faz diferença na inclusão e tão pouco oferece serviço necessário ao desenvolvimento do ensino que se preocupa com inclusão apropriada à alunos que depende desse ensino.

A preocupação de sugestão para comprometer as atitudes de cuidar com formação na área específica a cada déficit do aluno envolve um sujeito mais esclarecido para educação funcionar como avanço no ensino que deve se comprometer a desenvolvimento social e favorável sua situação em sentido contínuo numa ideia pedagógica onde Paulo Freire refere-se.

"A relação dialógica" preconizada por Freire (p. 35, 1982) deve ser revisitada por todos aqueles que fazem educação e que buscam a inclusão como arma de transformação da sociedade que temos, para aquela que queremos. Isso compete num sentido recomendado para melhor compromisso com os que também se incluem neste papel.

As dificuldades apresentadas com perspectiva de um despreparo daqueles que pretende estimular os paradigmas para relações que constituem o processo educacional, sem atitudes que não fazem a diferença entre a realidade da inclusão de alunos de diferentes necessidades, ficam sem acesso a cuidados que colaborem com seu avanço escolar a distância permanece frente a falta de experiências de cuidadores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento do estudo percebeu-se que cuidar deve estar em conjunto com o educar sem separar nem um ponto da função de uma escola comprometida com profissionais qualificados. Por outro lado, a formação desses cuidadores deveria ser mais consistente; pois na escola para que o cuidador possa colaborar com o ensino às pessoas com deficiência na prática pedagógica é necessário mais que só lhes auxiliar em suas necessidades básicas.

Na educação de alunos com diferentes necessidades, o cuidador por ser um instrumento importante foi verificado a necessidade desse profissional estar formado especificamente para atender melhor a proposta de educação inclusiva em capacidade na ação pedagógica do professor, pois esse trabalho necessita de conhecimentos acerca da realidade do aluno.

O aluno que apresenta déficit cognitivo precisa de um cuidador além de serviço de acompanhante para suas atividades biológicas, solicita atenção a qual com envolvimento do cuidado pode se incluir em processo construtivo educacional e o trabalho tem um olhar sensível para mostrar o quanto a formação do cuidador estabelece forte empenho a seu aprendizado.

As políticas educacionais que estabelecem na legislação o direito de um cuidador para alunos com diferentes necessidades constasse uma falha ao não visar uma formação mais rígida a tal profissão, já que lida diretamente com um portador de necessidades que precisa de ensino adequado a sua realidade mesmo tendo o professor profissional que para aplicar sua metodologia evidencia ação pedagógica multidisciplinar com alunos típicos e atípicos incluídos ao processo aprendizagem.

A escola, família, professor e o aluno precisam de cuidador organizado para um ensino comprometido com inclusão de alunos com diferentes necessidades envolvidos a cuidados de uma formação capaz de desenvolver um processo fluente e responsável para o aluno poder receber um ensino apto sua realidade.

Os resultados deixam claro que os cuidadores de crianças na escola regular, percebem a importância de se capacitarem para colaborar com os profissionais de ensino, tanto no sentido do conhecimento das necessidades da criança, para que saibam lidar com ela adequadamente, quanto no sentido da escolha dos recursos necessários para que essa criança possa se desenvolver socialmente e cognitivamente.

O estudo mostra ainda, quão fundamental é que tanto cuidadores quanto educadores, procurem caminhos que propiciem o melhor desenvolvimento da criança com comprometimento em suas funções educacionais. Assim, a participação direta de todos os cuidadores nas possibilidades que influenciam processo educacional de suas crianças tem-se tornado cada vez mais de extrema relevância.

O resultado desses estudos sugere a necessidade de um cuidador mais preparado, formado ou capacitado pedagogicamente como um primeiro passo para facilitar o processo de inclusão da criança com deficiência na escola regular. E em meio aos resultados obtidos, deixamos confirmado a hipótese do despreparo dos cuidadores.

A pesquisa contribui para um ensino que envolve o cuidador no papel de capacitação adequada a sua função enquanto acompanhante da criança especial em uma educação inclusiva com ação pedagógica preciosa para o desenvolvimento de aprendizagem se importando com as relevâncias ocorridas além de cuidados biológicos.

E para a pesquisadora foi uma honra participar e estudar algo relevante que apresenta aspectos que devem ser olhados em uma sensibilidade que aprofunde mais conhecimentos para melhorar a ação do ensino aprendido dos profissionais educacionais, cuidador, professor e outros que participam do corpo escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436**, de 24 de abril de 2002.
- BUENO, J. G. S. (2001). **A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular. Temas sobre Desenvolvimento**, v. 9, n. 54, (pp. 21-7). São Paulo: Memnon.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983b.
- GRINSPUN, Míriam P. S. Zippin. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3.ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984
- PROJETO DE LEI N.º 8.014-C, de 2010- Câmara Dos Deputados-Do Sr. Eduardo Barbosa, Ministério da Educação, **Secretaria de Educação Especial. Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília, MEC/SEE, 2005a.
- BOFF, LEONARDO, Saber **Cuidar Ética do humano - compaixão pela terra**, EDITORA VOZES Petrópolis, Rio de Janeiro, 1999. Pág. 1999.
- LEME, M. I. S. **Resolução de conflitos interpessoais: interações entre cognição e afetividade na cultura**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.17, n.3, p. 367-380, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5.ed. rev. e ampl. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- PILLAR, Analice Dutra. **Fazendo artes na alfabetização**. Porto Alegre: Kwarup, 1993.
- PERRENOUD, Philippe. **Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- LIMA, M. J. R. (org.). **Plano Nacional de Educação**. Caderno de educação. Núcleo de educação. Ciências e tecnologia. São Paulo: Vetor, 2001.
- MARTINO, L. M. **Sem distinção, Educação**. São Paulo: Moderna, 1999
- MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. **História, deficiência e educação especial: A prática pedagógica do professor de alunos com deficiência mental**. Tese de doutorado. Unimep: 2003

ORRÚ, Maria Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak ed, 2012. 188 p.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 38.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VIGOTSKI, L. S. *Obras escogidas*. Tomo V. Madrid: Visor, 1997. VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. *Vygotsky: uma síntese*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

ZIMMERMANN, E. C. **INCLUSÃO ESCOLAR**, 2008. Disponível em. Acesso em 30 set. 2017.

Disponível

em:<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/reflexoes-acerca-do-livro-saber-cuidar-de-leonardo-boff/21696>. Debora Sueli. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA CUIDADORES

PERFIL DO ENTREVISTADO Sexo: _____ Idade: _____

1. Há quanto tempo você trabalha na educação infantil?

2. Há quanto tempo você trabalha com alunos com dificuldades de aprendizagem?

3. Você tem conhecimento da legislação que normatiza a Educação Especial a nível de Brasil? () Sim () Não

4. Você teve alguma formação específica para trabalhar colaborando para o desenvolvimento da criança com dificuldades de aprendizagem?

() Sim () Não

5. Em caso afirmativo na resposta anterior, citar o curso que participou.

6 O município ou a escola oferece formações que preparam profissionais cuidadores para lidar com as necessidades de aprendizagem do aluno?

() Sim () Não

7 O conteúdo apresentado ou proposto na sua formação para lidar com o trabalho dessas crianças contribuem realmente para o desenvolvimento escolar do educando

8 Em sua percepção é para ter essa preocupação com o profissional que cuida e ajuda o aluno que tem a dificuldade de aprendizagem

() Sim () Não

9 Há diferença entre a sala de apoio pedagógico e a de recursos?

() Sim () Não

10 É preciso ter uma sala de recursos dentro da própria escola?

() Sim () Não

11. Na participação das aulas você trabalha com algum material diferenciado direcionados para as crianças com essa dificuldade?

Sim Não Especifique:

12. Como se dá o seu relacionamento com os alunos com alguma deficiência?

Excelente Bom Razoável Ruim

Justifique: _____

13 Como é o relacionamento dos demais alunos com os alunos deficientes?

Excelente Bom Razoável Ruim 9

Justifique: _____

. 14. O que você entende por educação especial?

15 Como você analisa e reflete sobre uma preparação de funcionários para lidar com a inclusão?